



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A APLICAÇÃO DE OFICINAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Gabrielle dos Santos Barbosa ¹

Alice Correia Leão ²

Rúbia de Fátima Tavares da Silva ³

Um dos mais importantes requisitos que o professor deve levar em consideração dentro da sala de aula, sem dúvidas, é o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Nessa linha de pensamento, cabe ao professor desenvolver meios de dinamizar a assimilação dos conteúdos para facilitar a compreensão dos estudantes, visto que a educação dinâmica adquire bons resultados e independe do grau da escolaridade.

Este trabalho busca apresentar propostas que visem aprofundar o ensino de Língua materna por meio de oficinas lúdicas com alunos da educação básica nas aulas realizadas no programa de Residência Pedagógica (PRP) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Buscamos, por meio da gamificação, oferecer práticas não centradas no ensino tradicionalista, com a utilização de dinâmicas e produções criativas que incluam o tema da linguagem e transforme o método de ensino aprendizagem que, através de diferentes abordagens, pode continuar sendo ofertado com qualidade.

Pensando nisso, para a execução deste trabalho, temos as seguintes perguntas norteadoras: Como elaborar propostas de oficinas lúdicas em aulas de Língua Portuguesa? Como trabalhar gêneros textuais na gamificação? As perguntas serão respondidas ao decorrer do trabalho

O trabalho encontra-se ancorado nos referenciais teóricos de Brasil (2018), Carvalho e Ferarrez Jr. (2018), Marcuschi (2008, 2011), Travaglia (2007), entre outros. Sendo uma pesquisa de cunho qualitativo com base em Flick (2009), que seguiu uma transposição didática proposta por Scheneuwly e Dolz (2004) com o gênero exposição oral.

¹Graduanda do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL; gabriellebarbosa@alunos.uneal.edu.br

² Graduanda do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL; aliceleao@alunos.uneal.edu.br

³Professor orientador, Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL ; rubiافتs@hotmail.com



Para o trabalho supracitado, buscamos evidenciar como as oficinas devem ser colocadas em execução em aulas de Língua portuguesa. Levando em consideração que estas oferecem para os alunos um melhor desenvolvimento social, além de possibilitar a troca de experiências entre os mentores e os participantes, ampliando assim, a capacidade sócio-cognitiva, o interacionismo bem como a liberdade de aprender de todos que estão são inseridos em tais práticas. Essas concepções nos permitem liberdade para criar, de modo sucinto e dentro do assunto abordado em sala de aula, oficinas que possibilitam a criatividade, curiosidade e jogos de palavras entre alunos.

Com base em Antunes (2011), oficinas pedagógicas atuam como facilitadoras ao acesso e ao conhecimento, sendo construído através da instauração de metodologias que instiguem: a participação, interesse, autonomia, criatividade e o desejo em conhecer, resultando no sentimento de prazer ao aprender. Assim, as oficinas pedagógicas se encaixam nessa metodologia, pois elas constituem a possibilidade de instaurar uma prática pedagógica reflexiva e crítica.

Ao considerar os direitos dos alunos, as Leis das Diretrizes e Bases (LDB) no Art. 22 informa:

“A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”

(LDB. Art. 22, p.17)

Buscando atender a essa finalidade, a elaboração de planos de aula de Língua Portuguesa deve estar de acordo com as necessidades indispensáveis para a formação do indivíduo para tornar-se um ser social capaz de exercer sua cidadania possuindo conhecimentos relacionados, principalmente, à área das linguagens. Essas linguagem, no trabalho atual, foram organizadas em dois gêneros: oral e escrito. Na base da oralidade, foi trabalhada a capacidade de fala dos alunos com a realização de campanhas do setembro amarelo, e na base escrita, a elaboração de frases contendo figuras de linguagem.

Tendo em vista os múltiplos benefícios que a oralidade oferece aos indivíduos. Marcuschi (2010, p.25), salienta que a oralidade seria

¹Graduanda do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL; gabriellebarbosa@alunos.uneal.edu.br

² Graduanda do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL; aliceleao@alunos.uneal.edu.br

³Professor orientador, Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL ; rubiifts@hotmail.com

[...]uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso.” (MARCUSCHI, 2010, p.25)

Aliado à noção da oralidade, apresentamos o conceito de gênero textual que atua como desenvolvedor de ações concretas realizadas por professor, alunos e quaisquer seres da comunidade social nas múltiplas atividades diárias. Assim, os gêneros textuais são “nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia. Toda e qualquer atividade discursiva se dá em algum gênero [...]” (MARCUSCHI, 2008, p.161).

Na área da linguagem, existem métodos que podem ser utilizados para uma apresentação mais sofisticada, organizada, dentro das ordens, mas ainda assim, inovadora. Essa parte é denominada estilística, que é o um dos caminhos estudados pela lingüística, onde analisa os diversos efeitos de sentidos, expressões e processos coletivos ou individuais. Tratando-se das figuras de linguagem Bechara (2009) diz que a linguagem conotativa é aquela que busca ir além do sentido literal, e abrange criatividade e expressões de sentido figurado.

Por meio das oficinas, foi possível enfatizar a importância de gêneros orais e escritos bem como desenvolver nos alunos a capacidade de melhoria nos aspectos da língua materna. Esses aspectos foram trabalhados não só considerando o contexto escolar, mas também seu contexto social.

Um dos temas trabalhados foi o “Varal da poesia”, uma oficina realizada através da guia do livro didático, afim de proporcionar as práticas acerca dos conhecimentos da turma e a criatividade sobre o gênero poema. Os alunos estudaram previamente sobre o gênero textual, desde seu formato até os tipos de rima e, após isso, ocorreu o estudo teórico onde os alunos foram orientados a elaborarem um poema utilizando um dos tipos de rima estudados (rima emparelhada AABB). Na finalização, os poemas foram recolhidos para exposição em um varal na própria sala de aula em que cada poema foi “pendurado” por corda de ovo entre as janelas.

O outro trabalho elaborado para oficina foi intitulado “Setembro amarelo: Todos pela vida” e ocorreu de dois modos. Primeiramente, o tema a ser abordado deveria conter a figura de linguagem denominada metáfora, que é a comparação de modo subentendido. Em seguida, ocorreu o gênero exposição oral onde os alunos apresentaram oralmente cada cartaz criado

¹Graduanda do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL;
gabriellebarbosa@alunos.uneal.edu.br

² Graduada do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL;
aliceleao@alunos.uneal.edu.br

³Professor orientador, Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL ; rubiifts@hotmail.com

individualmente, contendo seus argumentos em prol da vida com a utilização de metáforas como:

- “Sua boca não precisa ser um túmulo, se precisar é só ligar: 188”,
- “Você é luz na vida das pessoas”,
- “Sua vida vale ouro”;
- “Você não está sozinho, não ache que se falar vai estar falando abobrinha”,
- “Existe sempre uma luz ao fim do túnel”;
- “Você não precisa carregar o mundo nas costas”;
- “Você é o sol que ilumina o dia nublado de alguém.”;

Sendo assim, é possível considerar a gamificação através de oficinas dentro da sala de aula como um método eficaz para um aprendizado de modo dinâmico. Além disso, a concepção de que a palavra é arte deve ser ensinada desde a educação básica, com elaboração de poemas criativos e debates a respeito. Também, essas oficinas possibilitaram aos alunos associar o conhecimento teórico visto anteriormente com a realidade e assim perceber a possibilidade do uso de metáforas em nosso cotidiano e na utilização delas no gênero textual injuntivo campanha de conscientização pela vida, um assunto que precisa cada vez mais ser abordado entre crianças, adolescentes e adultos.

¹Graduanda do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL; gabriellebarbosa@alunos.uneal.edu.br

² Graduanda do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL; aliceleao@alunos.uneal.edu.br

³Professor orientador, Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL ; rubiifts@hotmail.com

ANTUNES, H. S. Ser aluna, ser professora: um olhar sobre os ciclos de vida pessoal e profissional. Santa Maria: Ed. Da UFMS, 2011.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CARVALHO, R. S.; FERRAREZI Jr., C. Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar. São Paulo: Parábola, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola.

Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. ALFA, vol. 51 n° 1: 39-79. São Paulo, 2007. Disponível em:

<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1426>. Acesso em: Setembro. 2023.

¹Graduanda do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL; gabriellebarbosa@alunos.uneal.edu.br

² Graduanda do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL; aliceleao@alunos.uneal.edu.br

³Professor orientador, Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL ; rubiifts@hotmail.com